



# PESCANDO MEMÓRIAS E RECONTANDO HISTÓRIAS: DA ESCOPESCA AO IFES - PIÚMA

PÉRICLES JOSÉ FERREIRA  
ANTONIO HENRIQUE PINTO



Edifes  
ACADÊMICO

Péricles José Ferreira  
Antonio Henrique Pinto

# Pescando Memórias e Recontando Histórias: da EscoPesca ao Ifes - Piúma



Vitória, 2022



**INSTITUTO FEDERAL**  
Espírito Santo



Produto educacional relacionado à pesquisa

**“A formação para o ofício da pesca no município de Piúma/ES:  
da EscoPesca ao Instituto Federal do Espírito Santo”**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

F383p Ferreira, Péricles José.

Pescando memórias e recontando histórias [recurso eletrônico]: da EscoPesca ao Ifes – Piúma / Péricles José Ferreira, Antonio Henrique Pinto. – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2022.

35p. : il. ; 30 cm.

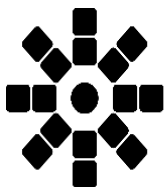
ISBN: 978-85-8263-606-0(*E-book*)

1. Ensino profissional. 2. Comunidade e escola – História. 3. Pesca – Piúma (ES). 4. Memória – História. 5. Educação – Aspectos sociais. I. Pinto, Antonio Henrique. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 370.71

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

DOI: 10.36524/9788582636060



# Edifes

Editora do Instituto Federal de Educação, Ci  
Tecnologia do Espírito Santo  
R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara  
29040-689 – Vitória – ES  
[www.edifes.ifes.edu.br](http://www.edifes.ifes.edu.br) | [editora@ifes.edu.br](mailto:editora@ifes.edu.br)

---

**Reitor:** Jadir José Pela

**Pró-Reitor de Administração e Orçamento:** Lezi José Ferreira

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:** Luciano de Oliveira Toledo

**Pró-Reitora de Ensino:** Adriana Piontkovsky Barcellos

**Pró-Reitor de Extensão:** Lodovico Ortlieb Faria

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** André Romero da Silva

**Coordenador da Edifes:** Adonai José Lacruz

---

## Conselho Editorial

Aline Freitas da Silva de Carvalho \* Aparecida de Fátima Madella de Oliveira \* Eduardo Fausto Kuster Cid \* Felipe Zamborlini Saiter \* Filipe Ferreira Ghidetti. \* Gabriel Domingos Carvalho \* Jamille Locatelli \* Marcio de Souza Bolzan \* Mariella Berger Andrade \* Ricardo Ramos Costa \* Rosana Vilarim da Silva \* Rossanna dos Santos Santana Rubim \* Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

---

<b>Revisão de texto:</b>	<b>Projeto gráfico:</b>	<b>Diagramação:</b>	<b>Capa:</b>	<b>Imagem de capa:</b>
Frederico Pitanga Pinheiro	Péricles José Ferreira	Péricles José Ferreira	Péricles José Ferreira	Anderson Bossatto Cardozo

---

*Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Brasil.*



---

# Os autores

## PÉRICLES JOSÉ FERREIRA



Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, *campus* Piúma, membro do Grupo de Estudos Territoriais e a Atividade Pesca – GETAP. Tem experiência docente no Ensino Médio e na Graduação. É Licenciado em Física pela Universidade Vale do Rio Doce - Univale (2008), com especialização em Física pela Faculdade da Serra - Fase (2009) e em Metodologia do Ensino de Ciências pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz – FACIBRA (2014). Atualmente, cursa Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

E-mail: [periclesferreira9@gmail.com](mailto:periclesferreira9@gmail.com). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9450652955344087>

## ANTONIO HENRIQUE PINTO



Professor Dr. do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (IFES). Docente e pesquisador no campo da História da Educação Matemática e Educação Profissional, com foco em Formação de Professores, no Currículo e na Prática Pedagógica. É Doutor (FE-Unicamp) e Mestre (CE-UFES) em Educação, Licenciado em Matemática. Professor do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática - Educimat e do Programa em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, onde atuou como Coordenador entre 2016 a 2021. Líder do Grupo de Pesquisa Educação Básica e Educação Profissional - GEBEP/CNPq.

E-mail: [ahp.mat@gmail.com](mailto:ahp.mat@gmail.com). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1422316224223725>

# Sumário

**Apresentação 7**

**Introdução 9**

**Transcrição do Vídeo Documentário 13**

**Referências 35**



## Apresentação

O vídeo documentário **“Pescando Memórias e Recontando Histórias: da EscoPesca ao Ifes – Piúma”**, aqui apresentado em formato de Guia Informativo, reconta, principalmente por meio de relatos orais, um pouco da história da formação profissional para o ofício das atividades pesqueiras, no município de Piúma e microrregião, com enfoque na atuação da antiga Escola de Pesca e do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Piúma.

Este produto educacional é resultado da pesquisa de mestrado, intitulada: “A formação para o ofício da pesca no município de Piúma – ES: da EscoPesca ao Instituto Federal do Espírito Santo”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* Vitória.

Baseia-se no fazer historiográfico, desenvolvido a partir do movimento iniciado com a fundação da revista “Annales”, no ano de 1929, por Lucien Febvre e Marc Bloch, e no diálogo com

Maurice Halbwachs (2003), Ecléa Bosi (2003), Pierre Nora (1993), Jacques Le Goff (1990), Chartier (1988), Maria Ciavatta (2005) e Marise Ramos (2014), entre outros.

No processo investigativo, buscou-se analisar, por meio de fontes documentais, bibliográficas e, principalmente, relatos orais (narrativas) dos sujeitos que vivenciaram e/ou vivenciam a realidade da atuação das duas instituições de ensino, as transformações da Educação Profissional para o ofício da atividade pesqueira em Piúma – ES desde a inauguração da EscoPesca até a implantação da unidade do Instituto Federal no município.

Os dados produzidos revelam nuances da individualidade de cada participante e, ao mesmo tempo, indicam que a memória individual partilhada, por meio de cada palavra, silêncio, respiração e sinal de emoção, por menores que sejam, expressam não só as experiências individuais. Mas, ajudam a compor um quadro mais amplo de compreensão do objeto de estudo. Em outras palavras, evidencia-se a existência de uma memória coletiva, constituída, ao longo do tempo, e que carrega e revela elementos de uma rica cultura da pesca no município, resultado da relação homem-natureza e do trabalho especialmente em seu

sentido ontológico que o humaniza.

Portanto, este produto educacional, de acesso livre e gratuito, propõe-se epitomizar e divulgar os conhecimentos produzidos durante o processo investigativo. Como material didático, pode ser utilizado como ponto de partida para a implementação de uma educação dialógica-problematizadora. Sendo assim, contribui em diversos componentes curriculares através de uma prática pedagógica alinhada à perspectiva da formação humana integral.

## **Introdução**

O Vídeo documentário apresenta um recorte da história da formação profissional para o ofício das atividades pesqueiras no município de Piúma e região. Expõe-se o período de atuação da antiga Escola de Pesca, o encerramento de suas atividades e a chegada do Instituto Federal ao município. O fragmento temporal se justifica pelo forte vínculo histórico entre as duas instituições e, especialmente, por estarem unidas pela área de atuação, que é a formação para o ofício da pesca.

Reverberando o que aconteceu ao longo do processo de pesquisa, ganham destaque, neste produto educacional, os relatos orais

daqueles que protagonizaram o processo de ensino e aprendizagem nas duas instituições no período histórico analisado.

Dessa forma, compreende-se que o processo histórico cambiante se revela na sutileza das falas, gestos e pausas, de maneira que as transformações do mundo do trabalho e, em especial, àquelas que incidiram, sobretudo, no ofício da pesca ao longo dos anos sejam desveladas para a melhor compreensão dos fatos históricos estudados.

A escolha pelo vídeo documentário se deve, principalmente, ao fato de que, mais do que nunca, a internet está no cotidiano na vida das pessoas, fazendo com que esse tipo de produção tenha enorme potencial de atingir um grande número de pessoas em pouco espaço de tempo, de forma gratuita. Além disso, o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ganharam território. No espaço escolar, essa realidade apresenta-se ainda mais perceptível. O cenário de pandemia da Covid-19 fez com que muitos que ainda estavam resistentes tivessem de aderir a essas tecnologias. Acredita-se que, cada vez mais, a adesão se intensificará.

Produzir um vídeo documentário foi um grande desafio, há uma grande responsabilidade ao entregar um produto educacional, que atenda aos rigores científicos esperados em uma pesquisa e, ao mesmo tempo, possa despertar o interesse pela história contada.

Com a união de imagens, sons e trama, o cinema pode capturar a atenção do espectador de forma arrebatadora. Em outras palavras, “Os desdobramentos não são únicos e diretivos e o campo de possibilidades que abrem potencializam ainda mais essa linguagem” (NASCIMENTO; SÁ, 2018, p. 2).

Com isso em mente, o roteiro foi escolhido. Dentre os materiais produzidos nas entrevistas, selecionaram-se as falas que comporiam o documentário, tendo como critérios a fluidez e, especialmente, a melhor apresentação e contextualização das instituições, das experiências vividas, dos fazeres pedagógicos e do processo histórico pesquisado.

Este produto educacional é potente não só por valorizar e divulgar a história e a memória das duas instituições pesquisadas. Mas, sobretudo, como ponto de inflexão na maneira como o *campus* se comunica com as comunidades interna e externa, visto que “a rede mundial de computadores, em função do nível de interatividade que proporciona e de sua flexibilidade apresenta um potencial comunicacional jamais detectado em tecnologias precedentes” (ESCOBAR, 2005, p 04).

Utilizar a internet para difundir a história das instituições e da formação para os ofícios ligados à pesca pode contribuir, de maneira decisiva, no modo como a comunidade enxerga e interage com o Ifes

*campus* Piúma. Dessa forma, possibilita um maior engajamento e fortalecimento da compreensão de pertencimento da comunidade em relação ao *campus*. Ademais, pavimenta um caminho profícuo de diálogo em que a instituição poderá conhecer melhor a comunidade e vice-versa, ou seja, contribui, ainda mais, para o desenvolvimento dos arranjos produtivos, sociais, econômicos e culturais locais.

Acesse o Documentário **“Pescando Memórias e Recontando Histórias: da EscoPesca ao Ifes – Piúma”** clicando na imagem abaixo ou pelo QR Code:



## Transcrição do Vídeo Documentário

### ABERTURA DO DOCUMENTÁRIO

Olá, apresentamos, neste vídeo, um pouco da história da formação profissional para o ofício das atividades pesqueiras, aqui no município de Piúma e região. Formação esta oferecida, no passado, pela Escola de Pesca e, no presente, pelo Instituto Federal do Espírito Santo, campus Piúma.

### O MUNICÍPIO DE PIÚMA – ES

Banhado pelo Oceano Atlântico e com exuberantes belezas naturais, o município, que está localizado no litoral Sul do Espírito Santo, a aproximadamente 96 quilômetros da cidade de Vitória, a capital do Estado, possui 8 quilômetros de praias e tem uma rica história.

Seu processo de ocupação remonta à época colonial, período em que as caravelas, com o famoso padre José de Anchieta, considerado desde 2014 santo pela igreja católica, chegaram à região com a missão de explorar os recursos naturais existentes e de catequizar os

índios que, aqui, habitavam.

Não há certeza quanto a origem do nome Piúma, uma das hipóteses é a de que se origina da língua tupi-guarani, significando, possivelmente, “águas escuras”.

## **PIÚMA E SUA LIGAÇÃO COM A PESCA**

A pesca expressa a organização socioeconômica e cultural do município, que ocupa o terceiro lugar no ranking dos maiores produtores de peixes do Espírito Santo. Fato que explica e justifica a oferta de formação profissional voltada para a cadeia produtiva pesqueira, por meio do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), instituição que dá continuidade, mesmo que com perspectivas um pouco diferentes, ao legado da antiga Escola de Pesca, que funcionou por cerca de 23 anos em Piúma.

## A ESCOPESCA

A Escola de Ensino Fundamental e de Pesca do município de Piúma, conhecida como EscoPesca, foi criada pelo governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Portaria SE n.º 2283, de 06 de novembro de 1986 e, naquele mesmo ano, foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação, através da Resolução n.º 88.

Na escola, os alunos eram capacitados para atuar nas diversas etapas da cadeia produtiva pesqueira. O meio ambiente era a base dessa formação para que, ao saírem para o mundo do trabalho, tivessem uma atuação sustentável em sua prática profissional.



**Nelson Welerson Xavier e Silva, Ex-Professor e Ex-Diretor da Escola de Pesca**

A proposta pedagógica da escola era atender os filhos dos pescadores da região, que compreende os municípios de Guarapari, Anchieta, Piúma, Itapemirim e Marataízes; tentando, com este projeto pedagógico, fixar o aluno, manter o aluno na escola, uma vez que a

Escola de Pesca apresentava disciplinas ligadas ao setor pesqueiro, que tinham tudo a ver com os alunos e com a família dos alunos, que estudavam aqui.

Os alunos tinham sete disciplinas ligadas ao setor pesqueiro. Então, aqui, eles estudavam: arte de pesca, mecânica naval, construção naval, tecnologia do pescado, legislação pesqueira, captura e navegação. Então, são disciplinas voltadas para o setor pesqueiro.

A EscoPesca deu uma contribuição muito grande, na região, para o setor pesqueiro, porque o aluno que concluía a oitava série na Escola de Pesca, ele saía com conhecimento básico dos diversos setores que compõem a atividade pesqueira, como, por exemplo: mexer num motor de barco, ver qual época do ano para capturar determinadas espécies, como confeccionar um espinhel, confeccionar uma rede para ser utilizada na captura do pescado.

Então, a contribuição da escola foi fundamental, porque o aluno ia para o mar já com conhecimento básico ou tinha condições de oferecer o serviço dele para os entrepostos de pesca, aqui da região, pois eles aprendiam também a operar uma máquina de gelo, aprendiam como navegar.

Bem, uma experiência marcante foi que os alunos, na Escola de Pesca, tinham aula de natação, dentro da aula de Educação Física e, num naufrágio, que aconteceu no sul da Bahia, um aluno da escola ficou

durante toda a noite abraçado com outro pescador, aquecendo-o para que ele não tivesse uma hipotermia e, pelo conhecimento que ele adquiriu nas aulas de natação, ele sobreviveu e deu condições a um companheiro dele de sobreviver também nesse naufrágio.



## João Lucas Menezes, Egresso da Escola de Pesca

Eu entrei numa segunda fase da Escola de Pesca, teve uma etapa anterior à minha, se eu não me engano, ela era estadual e, depois, passou para municipal até fechar.

Eu peguei a fase em que ela era municipal e, cara, era muito bom, muito bom a energia que tinha dentro daquela escola. Até hoje, eu sou muito grato por ter feito parte da Escola de Pesca. Ali, a gente iniciava às 7:30 da manhã e ia até às 3:30 da tarde, a gente tinha as disciplinas bases do Ensino Fundamental: Português, Matemática, Biologia e tinha outras disciplinas da área técnica, vamos dizer assim: Navegação, Construção Naval, Arte da Pesca e Tecnologia do Pescado e várias outras disciplinas que motivavam a gente, saía daquela rotina de sala de aula mesmo.

Eu tenho, hoje, vários amigos que estudaram na Escola de Pesca e são

ótimos profissionais. A Escola de Pesca não só formava o aluno, o estudante, formava profissionais também. Então, isso me faz ser grato à Escola de Pesca até hoje. Eu sou uma das pessoas que tenho a minha atuação profissional devido a Escola de Pesca, devido aos professores que eu tinha lá, que me motivaram e que mostraram a paixão pela pesca, a paixão pelo mar, a paixão pelo pescado em si e eu sou grato eternamente a isso.

Hoje, eu estou numa situação um pouco diferente do mar. Mas, atuando com pescado ainda. Hoje, eu trabalho com tilápia, com o cultivo. É bem diferente do que a gente via na Escola de Pesca, mas a base com que eu tive lá atrás é ímpar, é indiscutível e eu sou muito grato.

Até hoje, eu tenho contato com os antigos professores, com o Tião, com o Nelson, que são os “dinossauros” da Escola de Pesca. São pessoas que o nome Escola de Pesca já remete a eles e são ótimos profissionais, ótimas pessoas. Até hoje, eu tenho eles no meu contato do WhatsApp, a gente troca mensagens e a gente tem um grupo de ex-alunos da Escola de Pesca.



**Leonardo Nascimento**  
**Bourguignon, Egresso Escola de**  
**Pesca**

Então, a Escola de Pesca marcou muito a minha vida, eu entrei na Escola de Pesca em 1987, 1987, se eu não me engano, primeiro ano da escola. Eu estudei lá em 1988 e 89 e, como o salário era muito atrativo, então, vieram professores de diversos lugares para cá e, assim, esses professores, eles tinham, a maioria deles tinha saído de uma formação universitária. Então, assim, uma coisa para época, para a década de 1980, muito influenciada pela esquerda, né?

Então, eles tinham uma visão, assim, bem comunista, bem socialista e isso influenciou muito, meu jeito de ver o mundo, acho que de muitas das pessoas que estudaram lá. Era uma educação libertária, assim, eu lembro que, por exemplo, a gente, na hora do almoço, os portões da escola não ficavam fechados. Então, a gente podia almoçar e, depois, a gente jogava bola, brincava na ilha que ficava do lado da escola. Enfim, a gente podia fazer o que a gente quisesse. Então, assim, era uma grande novidade para a época.

Eu lembro que aprontei um dia e o professor me colocou para fora da sala, quer dizer, colocar para fora da sala, naquela época, seria um

escândalo e lá era uma coisa que...,então, assim, era um modelo de ensino bem diferente para a época e que me influenciou, inclusive, porque eu sou professor e acabei que, boa parte daquelas ideias, eu trago e coloco na minha profissão.

Além da educação formal, a escola tinha a educação informa (inaudível), a educação tecnológica, vamos usar essa expressão aqui, que é essa educação voltada para pesca, né? Então, eu fui pescar duas vezes, pescar peroá duas vezes no barco da escola, foi uma experiência muito legal, muito rica, interessante. Eu, apesar de ser neto de duas famílias de pescadores, eu nunca tinha ido pescar no alto-mar. Então, foi muito, foi muito, foi um aprendizado muito interessante.

E eu, assim, eu fazia rede de pesca, a gente aprendeu a fazer rede de pesca. Então, assim, quando a gente jogava bola, eu que fazia as redes das traves e era uma coisa muito bacana, muito legal, um aprendizado.

Quando a gente fala com as crianças para fazerem o Ifes, eles falam: “mas fazer o Ifes? Lá é curso de pesca”. “Olha, mas, conhecimento nunca é demais, eu aprendi a fazer rede por exemplo, nunca precisei usar. Mas, é um conhecimento muito interessante, acho que não, pelo contrário, né? Só vem a acumular”.

Na escola, por exemplo, eu aprendi a nadar. Um nativo que não sabia

nadar até 12, 13 anos e aprendi a nadar com a professora Ellen Carrera, que era professora de Educação Física, até hoje ainda trabalha no município e a professora Ellen. A gente fazia aula de natação na praia. Então, cara, coisa assim, surreal, né? Eu estou falando de 1988, 1989, final da década de 1980, quer dizer, então, uma experiência incrível.

Acabou que eu segui uma carreira política e, depois, me tornei vereador e acho que teve uma influência muito grande na minha vida, nessas...Em todas essas minhas opções, essas minhas escolhas aí, esse meu caráter aí, que foi formado por esses três anos que eu passei na Escola de Pesca.

A Escola de Pesca é uma das poucas escolas, no país, que é uma escola técnica voltada para a pesca. Então, a região tem um polo pesqueiro importante no sul do estado e o reconhecimento disso foi a construção da Escola de Pesca, um projeto que, depois, acabou que não... nos últimos anos, ele ficou desacreditado pela comunidade, principalmente pela comunidade de Piúma, né? Talvez, tinha até muito prestígio em Itaipava, Itaoca. Mas, em Piúma, o projeto ficou sem prestígio com a comunidade, por uma série de fatores.

Mas, eu não tenho dúvidas que quando o Governo Federal resolveu fazer sete Institutos Federais no Espírito Santo escolheu Piúma e um Ifes voltado para pesca foi, sem dúvidas, o legado da Escola de Pesca,

foi uma continuação da Escola de Pesca, um legado muito, um legado riquíssimo, não só para Piúma, mas para toda região. O Ifes recebe alunos, inclusive de Iconha, por exemplo, não tem nem praia, né? Mas, acho que, enfim, acho que o Ifes é a continuação, sem dúvidas, da Escola de Pesca. Acho não, isso eu tenho certeza.

## **ESCOPECA: MUNICIPALIZAÇÃO E ENCERRAMENTO**

Em junho de 2005, a escola foi municipalizada, passando a estar sob a responsabilidade do município e, assim, esteve até o encerramento de suas atividades em 2009.

Ao longo de sua atuação, a EscoPesca enfrentou grandes desafios e entraves. Porém, cumpriu importante papel na região e deixou um riquíssimo legado na formação profissional voltada à cadeia produtiva pesqueira.

## **O IFES CAMPUS PIÚMA**

O Ifes *campus* Piúma é uma unidade do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, instituição integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei Nº 11.892,

sancionada pelo, então, presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, em 29 de dezembro de 2008.

Foi implantado em 16 de julho de 2010, no lugar onde antes funcionava a EscoPesca. Sua implantação no município está diretamente relacionada ao contexto histórico de expansão dos Institutos Federais no Brasil e, especialmente, no Espírito Santo.

Atualmente, oferece os cursos: de técnico em Pesca e técnico em Aquicultura, ambos integrados ao Ensino Médio; um curso de Complementação Pedagógica voltado à formação docente, por meio da Universidade Aberta do Brasil; um curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, na modalidade presencial em regime integral; um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Controle de Qualidade e Segurança de Alimentos, ofertado na modalidade EaD, com encontros presenciais semestralmente.



### **Claudia Silva Ferreira, professora de História do Ifes *campus* Piúma**

Bom, então, enquanto professora de história, não é? Vou contar um pouquinho da história do Ifes *campus* Piúma. Assim, o *campus* Piúma é uma instituição relativamente nova,

recente. Ele está dentro de um projeto de expansão do Governo Federal, dos Institutos Federais, né? O campus, ele acontece ali na virada de 2009, 2009 tem uma autorização. Então, o ano de 2010 é o ano da implantação. Então, você tem uma fase de obras, que foram sendo construídas no *campus* Piúma, com a parceria do Instituto Federal com a Prefeitura, com o Governo do Estado. Nós estamos num lugar que é extremamente simbólico para esse eixo que nós estamos. Porque nós estamos no espaço que era a antiga Escola de Pesca do município, né? Que tinha uma proposta voltada para o Ensino Fundamental até o que hoje é o nono ano.

Então, a gente tem também esse simbolismo de ter recebido do município uma responsabilidade, essa Escola de Pesca. Então, foi feito um trabalho, né? De recuperação desse espaço, onde era a Escola de Pesca, que hoje funciona os nossos laboratórios. Foi construído um novo prédio.

Então, nessa primeira fase, quando chega ali em julho de 2010, inaugura o primeiro bloco e o nosso primeiro curso. Nosso primeiro curso, primeiro curso regular foi o curso técnico, ele era subsequente para quem já tinha Ensino Médio. Mas, ele funcionava concomitante também, em parceria com a escola Filomena, os alunos que estavam na escola Filomena podiam fazer, no Ensino Médio, podiam fazer o curso aqui.

Mas, antes de ter esse primeiro curso regular, nós tivemos alguns cursos FICs, cursos de formação rápida voltada para a comunidade nessa área mais de processamento de pescado.

Então, o *campus*, ele começa, isso foi em 2010. Em 2011, nós lançamos as nossas primeiras turmas do integrado, não é? Que é Ensino Médio integrado à educação profissional, uma turma de Pesca e uma turma de Aquicultura. Continua a construção do *campus* e aí tem, em 2012, a entrega do prédio pronto, que é o ano que também abre o nosso curso superior, que é o curso de Engenharia de Pesca. Então, só nesse ponto, falando de contribuições à sociedade, a gente já tem um marco. Era uma área que estava abandonada, a Escola de Pesca estava abandonada, ela estava desativada tinha algum tempo. Então, houve, há uma ocupação territorial de uma faixa contínua aqui na Praia Doce, o que vai trazer uma urbanização para essa região de Piúma.

Essa região era uma região que as ruas eram sem calçamento, que tinha bastante casas abandonadas. Então, hoje, se você chega e olha onde está o Ifes, você vê uma urbanização. O Ifes, em si, ele já ocupou um espaço, uma faixa bem considerável territorial. E aí, a gente tem calçamento de rua, casas, né? Que são reformadas, comércios que vão surgindo no entorno. E, antes de falar da educação propriamente dita, tem então esses impactos, esse impacto na cidade.

Então, quando o Ifes chega, o Ifes ele foi projetado para ter um número significativo de servidores. Hoje, a gente tem em torno de 50 professores, quase 50 técnicos administrativos e sem falar que a gente deve estar aí com 25 terceirizados, já foi mais terceirizados.

Isso traz um impacto para a cidade, gera emprego. O terceirizado é todo da região. Os servidores administrativos, muitos, alguns são da região. Mas, mesmo aqueles que não são da região, como professores, muitas famílias vieram morar na cidade. Então, isso movimenta o comércio da cidade, movimentou o aluguel na cidade, escola, uma série de benefícios financeiros que essa instituição traz.

Assim como você tem mestres e doutores entre os docentes, nós também temos mestres e doutores no corpo técnico, não é só professor que tem qualificação não. É uma política institucional de qualificação. Então, você traz uma equipe qualificada, então você tem uma estrutura diferenciada, né? Uma estrutura de espaço físico, de laboratórios, de auditório, biblioteca, quadra.

Então, você possibilita a vivência do aluno em vários espaços, em vários projetos, projetos de pesquisa, projetos de extensão, em visitas técnicas, em viagens de estudo. Então, o aluno, ele passa a acessar um tipo de ensino diferenciado na região e isso abre caminho para esse aluno, ele passar a desenvolver uma série de habilidades. Então, quando ele faz uma prova como uma olimpíada, ele tem bons

resultados, quando ele vai para uma prova como o Enem, a gente tem bons resultados. Então, ano a ano o quê que a gente vai observando dos alunos dos nossos cursos integrados? Que eles vão acessando vagas concorridas, vagas de medicina, de direito, vagas em cursos super concorridos na universidade pública e vagas na universidade, na particular, com bolsa integral. Então, isso demonstra, assim, que o ensino é um ensino de qualidade. Uma outra coisa, é que esses alunos, eles também têm acessado o mercado de trabalho.



**João Pedro de Azevedo Xavier,  
egresso Curso Técnico em Pesca  
Ifes – Piúma**

Bom, o que me motivou a estudar no Instituto Federal, no Ifes *campus* Piúma, foi toda a sua qualidade de ensino. O peso de ensino que traz com este nome - Instituto Federal. Isso me proporcionou muitos pontos positivos na minha vida acadêmica.

Então, a minha motivação desde quando eu fiz a prova, ao entrar, foi a minha principal expectativa, que é a qualidade de ensino do Instituto Federal, e os professores extremamente qualificados, capacitados, estudados no assunto e isso me ajudou tanto a me

preparar para faculdade, para a vida acadêmica.

Então, se eu fosse resumir, lá atrás eu via o Ifes como um preparo, um preparo para sua vida, para a vida adulta, para vida profissional, que de fato foi o que aconteceu. Então, independente do curso, a qualificação do ensino, dos professores foi excepcional.



**José Victor Calenzani de Oliveira  
Moreira, egresso do Curso Técnico  
em Pesca Ifes – Piúma**

Bom, o Ifes *campus* Piúma, ele me deu uma contribuição... tanto profissional, quanto pessoal muito grande, né? Na questão profissional, foi através do curso técnico em pesca que eu decidi qual seria a minha carreira profissional, qual seria o curso de graduação que eu queria cursar, que também foi aqui no Ifes, que foi a Engenharia de Pesca.

Então, dentro do meu Ensino Médio técnico, eu consegui assimilar aquilo que eu queria cursar para o resto da minha vida, aquilo que eu queria trabalhar no decorrer da minha vida. Eu achei a minha profissão aqui dentro do Ifes, né? Não só eu, muitos amigos meus também ... tiveram essa mesma ligação com o Ifes, esse mesmo

contato presente nas disciplinas técnicas e escolheram a Engenharia ou um ramo que foi estudado nos cursos técnicos para seguir a sua carreira, né?

Então, acho que esse crescimento é muito importante que o Ifes dá para gente, o Ifes amadurece muito a gente, né? Apesar de ser um Ensino Médio, a parte técnica do Ensino Médio, ela vem, ela mostra um pouco para gente do mercado de trabalho, o que a gente pode fazer no mercado de trabalho, quais são as nossas funções no mercado de trabalho, de acordo com o curso técnico que a gente escolhe seguir, né? E a gente sai preparado, a gente sai... a gente já sai um profissional, a gente sai com diploma de técnico, a gente já sai podendo atuar no mercado de trabalho, isso para um jovem que sai daqui com 18 anos é uma coisa muito importante, você já sai possibilitando arrumar um emprego bacana, com um salário bacana, né? Podendo, ainda, cursar alguma faculdade, já trabalhando num emprego bom.

Então, acho que esse crescimento profissional foi muito importante que o Ifes me deu. E pessoal, o Ifes me ajudou muito a me moldar como cidadão, né? Eu tive, graças a Deus, um ensinamento muito bom dos meus pais, da minha família. Mas, o Ifes me complementou muito nessa formação, aprendi a olhar a sociedade com outros olhos no Ifes, através das aulas, por exemplo, as matérias de..., através das

próprias matérias técnicas como, por exemplo, extensão pesqueira, a gente começa a entender um pouco mais como são as dinâmicas das comunidades pesqueiras, a gente começa a entender as dificuldades que aquele pessoal passa, como a gente pode resolver aquilo, como a gente pode entrar numa comunidade e sanar alguns problemas.

Então, o Ifes me abriu muito essa porta também do cidadão, me moldou muito como cidadão, não só através das técnicas. Mas, também, das matérias curriculares, como história, sociologia e as demais, assim. Então, pessoal foi esse molde, essa formação cidadã que o Ifes muito bem trabalha, que me ajudou bastante também.

As aulas eram muito dinâmicas, né? A gente tinha bastante aula em sala de aula, né? Como de praxe, também tinham as aulas técnicas, aulas práticas que eram fora de sala de aula, muitos professores levavam a gente para fazer visitas técnicas, muitas aulas na praia, aulas de arrasto, aulas de visita ao costão rochoso, né? Eram muitas aulas práticas que tiravam, quebravam um pouco dessa monotonia de sempre estar em sala de aula, né?

E, também, aquelas matérias que precisavam estar 100% em sala de aula, que não tinha como fazer essas atividades práticas, os professores também visavam muito essa parte de tentar quebrar um pouco dessa rotina, de fazer com que aquela aula, por mais massante que ela fosse, ela ficasse uma aula bacana do aluno estar ali presente,

né? Aí entra muito, eu acho, do profissional, do professor, né? Que conta muito nessa hora, que eu acho que é uma coisa que agrega muito valor, aqui no Ifes, é isso, que faz as aulas terem mais sucesso aqui no Ifes é isso, o profissionalismo dos professores, né?

A contribuição que o Ifes *campus* Piúma dá para região e para o município é muito grande. Conheço donos de hotéis, donos de pousadas, donos de prédios e de casas que vivem de aluguel, e uma das coisas que mais impactou a região, com a chegada do Ifes, foram o crescimento dos aluguéis, né? Muitos alunos vêm de fora para poder estudar. Muitos profissionais vieram de fora para poder estudar e precisaram ou comprar casas ou comprar apartamentos ou alugar casas e apartamentos.

Então, para o setor imobiliário, foi um crescimento muito bacana, também houve consequente, foi movimentando os comércios locais, supermercados, lojas, né? Então, essa chegada de pessoas de fora em Piúma, através do Ifes, também movimentou economicamente a cidade. Além disso, a gente também possui uma contribuição científica, né? Com vários profissionais e com muitos alunos e projetos estudando e trabalhando em diversas camadas da região: na pesca, na aquicultura, no processamento de pescado, com as marisqueiras, com os pescadores, através da extensão. Então, isso também é uma contribuição muito grande para região.

A gente começa entender um pouco melhor, através deste trabalho científico, exposto pelo Ifes, a gente começa entender quão importantes são essas áreas para nossa região, né? Tudo que essas pessoas ou essas profissões, elas trazem de benefícios para o nosso...para a nossa região, para o nosso município.

Como o município se molda através, por exemplo, o município de Piúma, como ele se molda através da pesca, da atividade pesqueira, como é importante a atividade pesqueira para o município, né? Eu, ainda, acho que tem muita coisa para crescer. Eu acho que, principalmente nessa parte científica, nessas exposições de trabalhos científicos, nessa contribuição científica para a região, o Ifes, ele tem muito, muito, muito mais a oferecer, projetos não param, né? Professores estão sempre aprovando projetos, muitos bolsistas estão em campo.

Então, eu acho que essa contribuição científica, que é uma das principais ideias do Ifes, que o Ifes é implantado para também para fazer essa extensão, esse trabalho de pesquisa também, tem muito a crescer ainda na região e no município de Piúma.

## À GUIA DE CONCLUSÃO...

Os relatos memorialísticos, embebidos de subjetividade e espontaneidade, até aqui apresentados, são valiosos à medida que revelam as marcas das experiências vividas, tanto na EscoPesca quanto no Ifes campus Piúma. Esses relatos, aliados às demais informações compartilhadas, trazem à tona indícios de uma rica prática pedagógica, alinhada a uma perspectiva progressista de educação. Ao mesmo tempo, indicam que os resultados da atuação dessas duas instituições marcam, de forma incisiva, a história da formação para os ofícios ligados à cadeia produtiva pesqueira, não só no município, mas em toda região, evidenciam e valorizam a cultura e a identidade local.

## ENCERRAMENTO

Este vídeo é o resultado de uma pesquisa de mestrado, intitulada “A FORMAÇÃO PARA O OFÍCIO DA PESCA NO MUNICÍPIO DE PIÚMA – ES: DA ESCOPECA AO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO”. Trata-se de um resumo e não exaure a história, sempre em construção, da formação profissional, voltada à cadeia produtiva pesqueira no

município. Vale ressaltar que a produção visual sequer abarca todos os dados produzidos ao longo deste trabalho. Para conhecer melhor a pesquisa, acesse o acervo do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Espírito Santo.

## Referências

ESCOBAR, Juliana Lúcia. **A Internet e a Democratização da Informação—proposta para um estudo de caso**. Rio de Janeiro: V Encontro dos Núcleos de Pesquisa Intercom, v. 5, 2005.

NASCIMENTO, Carolina de Azevedo França do; SÁ, Ilydio Pereira de. **Guia de Apresentação e Descrição do Produto Educacional de Mestrado Profissional Documentário em vídeo: Nós enquanto nós**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.